em que se encontra vivendo e o mundo dos valores que se lhe apresenta como apelo e desafio.

O estudo está dividido em duas partes. Na primeira, M. G. Baumgartner desenvolve a sua investigação sobre «a procura de sentido e responsabilidade na logoterapia de Viktor Frankl». Apresenta os fundamentos da logoterapia e as origens do modelo que lhe subjaz: a análise existencial. Ideias de fundo, como as de «ser responsável» e «vazio existencial» são aí expostas com particular referência ao contexto cultural nosso contemporâneo. Superando o materialismo imanentista de outro pensador austríaco, fundador da psicanálise, Sigmund Freud, repisa a ideia de que o sentido aponta para algo de «transcendente», pelo que manifesta um valor universal. Esta parte é preenchida por uma série de capítulos em que são versados múltiplos aspectos e temas relacionados com aqueles temas de fundo: biografia de V. Frankl, investigações sobre a alma desde Aristóteles à psicologia contemporânea, a alma doente e os seus grandes estudiosos (Freud, Adler, Jung), o conceito de responsabilidade; estudos mais directamente respeitantes ao autor estudado: fundamentos do seu pensamento, elaboração do conceito de logoterapia, presença de Deus no inconsciente humano, logoterapia como medicina da alma, etc.

A segunda parte – «Abel, onde está o teu irmão? Fraternidade e filialidade numa ótica de responsabilidade» – trata dos fundamentos que conferem veracidade e factibilidade à proposta de Viktor Frankl. A autora desenvolve então temas como os do amor fraterno, a liberdade como dom, a oração, verdade e liberdade, responsabilidade filial no Filho (de Deus), comunicação e diálogo.

Uma bibliografia apropriada completa o volume.

JORGE COUTINHO

VALADIER, Paul, **L'exception humaine**, coll. « Théologies », Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2011, 154 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-09550-1.

No seio da cultura contemporânea a antropologia vive de duas grandes ideias do ser humano, contraditórias entre si: por um lado, a ideia tradicional, reforçada pelo racionalismo moderno, de um ser irreduzível à natureza infra-humana e a ela sobranceiro, chamado a dominá-la em seu próprio proveito; por outro lado, sob o signo e a influência do darwinismo, a ideia de um ser humano emergido no mundo a partir de espécies inferiores e, como tal, redutível à natureza em sua essência material e portanto sem verdadeira transcendência relativamente a ela. A primeira destas linhas antropológicas presta-se a oferecer fundamento à ideia de um homem dominador da «terra», uma ideia que traz consigo o risco de o mesmo ser humano explorar a natureza e a tratar a seu bel-prazer, sem limites. Heidegger denunciou com ênfase esta concepção e este perigo. Os abusos que hoje se tornam cada vez mais patentes no campo da ecologia revelam que esse perigo é real e pode acabar por virar a natureza contra o próprio ser humano. Mas o risco do reducionismo antropológico inerente ao evolucionismo materialista não é menor. Com efeito, o mesmo ser humano dificilmente salvaguarda aí o seu carácter de um ser de excepção, com todas as consequências que daí advêm.

Paul Valadier, um pensador que dispensa apresentações, enfrenta neste ensaio esta problemática. Num discurso muito bem conduzido procura conjugar a vulnerabilidade humana, inerente à sua proximidade com os animais e a natureza material em geral, com o carácter excepcional do estatuto do humano, que o estabelece

como irredutível ao infra-humano e que lhe atribui poder e, ao mesmo tempo, lhe impõe responsabilidades sobre a natureza que é chamado a dominar e limites que não pode ultrapassar.

Em estreita relação com a humana condição de vulnerabilidade e conjugando-a com o cultivo do sentimento de compaixão (quer pelos animais quer pelo próprio ser humano), Paul Valadier enfrenta, num último (quarto) capítulo a tentação e o mito da cultura moderna (com alguns precedentes de relevo em pensadores como Rousseau e Schopenhauer) de uma humanidade «post-mortale», tendente à diluição da tragédia da morte pela dissolução do ser humano no todo do universo ou, mais simplesmente, pelo programático esquecimento da mesma morte.

Para ilustração das essenciais posições sobre os problemas que trata no seu ensaio e em abono da sua própria posição, Valadier, além da sua própria capacidade reflexiva e crítica, socorre-se de ideias colhidas na história filosófica e na revelação bíblica. O seu livro, embora de texto não muito extenso, é denso de pensamento antropológico. E bem oportuno neste tempo cultural em que a criatura humana, não obstante o seu prometeísmo e as suas muitas vaidades, aparece, mais talvez que no passado, como um desconhecido para si mesmo, seja em si mesmo seja na sua relação com a natureza e com a Transcendência.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

VALENTE, Gianni, **El profesor Ratzinger. 1946-1977 : los años dedicados al estudio y a la docencia en el recuerdo de sus compañeros y alumnos**, col. «Caminos» 44, San Pablo (www.

sanpablo.es), Madrid, 2011, 255 p., 210 x 135, ISBN 978-84-285-3873-2.

Este livro é isso mesmo que se indica no subtítulo: Ratzinger visto por um bom número de antigos companheiros e alunos. Para traçar o seu perfil espiritual, Gianni Valente procurou contactar essas pessoas e, baseado no testemunho delas, acaba por desenhar, com a possível aproximação à realidade, a figura do antigo professor de Teologia: como era Ratzinger quando estudante e depois como professor, como era a sua atitude quando assistia às aulas, como seguia as lições, de que modo as dava ele posteriormente; como era a sua relação com os companheiros, como vivia a as mais diversas circunstâncias da vida universitária; enfim e sobretudo, como o vêem hoje os seus antigos alunos. Em relevo está, nos testemunhos aqui expressos, a proverbial paciência do ilustre professor que agora é o Papa Bento XVI, paciência que ele considerava como «a forma quotidiana do amor».

O livro abarca os anos de Ratzinger em Freising, Munique, Bona, Münster, Tubinga, Rgensburg / Ratisbona, de novo em Munique e depois, ainda e sempre professor, em Roma e Castelgandolfo.

RAUL AMADO

NASCIMENTO, Aires A., **S. Vicente de Lisboa: lendas, milagres e culto litúrgico (testemunhos latinomedievais)**, Centro de Estudos Clássicos – Faculdade de Letras de Lisboa, Lisboa, 2011, 160 p., 250 x 180, ISBN 978-972-9376-21-4.

O Prof. Aires A. Nascimento revisita no estudo em epígrafe problemática vária em torno da figura de S. Vicente de Lisboa,